

O ISAR/UNCTAD, as Diretrizes curriculares brasileiras e as disciplinas de Contabilidade de Custos: reflexões na área de Contabilidade

Alfredo Ernesto Erfurth (FURB) - alfredhbr@yahoo.com.br

Amelia Silveira (FURB) - amelia@floripa.com.br

Maria José Carvalho de Souza Domingues (FURB) - mariadomingues@furb.br

Giseli Spessatto (FURB) - difratelli@gegnet.com.br

Resumo:

Este artigo tem como objetivo comparar as diretrizes curriculares brasileiras quanto à disciplina de Contabilidade de Custos, no Curso de Ciências Contábeis, nas Instituições de Ensino Superior (IES) que compõem o sistema da Associação Catarinense das Fundações Educacionais, na região do Vale do Itajaí, com o currículo mundial proposto pelo ISAR/UNCTAD. O pressuposto é de que quanto maior for a similaridade entre o currículo adotado pelas IES e o currículo do ISAR/UNCTAD, maior será a evidência de harmonização na educação contábil no Brasil. O delineamento da pesquisa caracterizou-se como estudo exploratório, com método qualitativo e com abordagem documental, em fontes primárias. Os resultados apontam que há uma aproximação entre as estruturas curriculares. Porém, há falta de conteúdos referentes aos sistemas de informática e de gestão, que auxiliam o contador na elaboração dos cálculos de custos, na contabilização e na gestão da empresa, como também auxiliam o aluno a interpretar estes dados, a comunicá-los e, finalmente a estarem aptos para tomada de decisão.

Palavras-chave: ISAR/UNCTAD. Diretrizes curriculares brasileiras. Contabilidade Custos.

Área temática: Ensino e Pesquisa na Gestão de Custo

O ISAR/UNCTAD, as Diretrizes curriculares brasileiras e as disciplinas de Contabilidade de Custos: reflexões na área de Contabilidade

Resumo

Este artigo tem como objetivo comparar as diretrizes curriculares brasileiras quanto à disciplina de Contabilidade de Custos, no Curso de Ciências Contábeis, nas Instituições de Ensino Superior (IES) que compõem o sistema da Associação Catarinense das Fundações Educacionais, na região do Vale do Itajaí, com o currículo mundial proposto pelo ISAR/UNCTAD. O pressuposto é de que quanto maior for a similaridade entre o currículo adotado pelas IES e o currículo do ISAR/UNCTAD, maior será a evidência de harmonização na educação contábil no Brasil. O delineamento da pesquisa caracterizou-se como estudo exploratório, com método qualitativo e com abordagem documental, em fontes primárias. Os resultados apontam que há uma aproximação entre as estruturas curriculares. Porém, há falta de conteúdos referentes aos sistemas de informática e de gestão, que auxiliam o contador na elaboração dos cálculos de custos, na contabilização e na gestão da empresa, como também auxiliam o aluno a interpretar estes dados, a comunicá-los e, finalmente a estarem aptos para tomada de decisão.

Palavras-chave: ISAR/UNCTAD. Diretrizes curriculares brasileiras. Contabilidade Custos.

Área Temática: Ensino e Pesquisa na Gestão de Custos.

1 Introdução

Os avanços da contabilidade parecem coincidir com a evolução do homem (SÁ, 1997). De fato, Schmidt (2000) afirma que o homem progrediu e a contabilidade acompanhou sua evolução. Na história percebe-se como a contabilidade desempenhou um papel importante em todas as sociedades. De fato, foi e continua sendo utilizada pela maioria das pessoas, mesmo aquelas que não têm formação contábil. Isto porque, a utilização de orçamentos, registros patrimoniais e prestação de contas estão associados à contabilidade.

A contabilidade foi então evoluindo para a escrituração e mais tarde para a ciência contábil. Para isto, se apóia sempre em disciplinas afins, dentre as quais a Economia, a Administração, o Direito, a Ciência da Informação e os Métodos Quantitativos, entre outras.

A primeira fase da contabilidade, da escrituração, passando pelo método de partidas dobradas, foi um processo lento que levou vários séculos. Entretanto, do século XX até os dias atuais, a contabilidade teve um crescimento substancial.

Mas não foi somente a contabilidade que evoluiu, avanços podem ser vistos em várias áreas das ciências. Como por exemplo, avanços na Física com o nascimento da teoria da relatividade e a teoria quântica. Na medicina também houve uma explosão de conhecimento com o desenvolvimento da cirurgia asséptica que deu lugar ao transplante de coração, realizado pelo doutor Cristian Barnard, em 1967. Nas ciências políticas, sociais e econômicas com as teorias de Karl Marx, na agricultura, na aeronáutica e principalmente nas ciências tecnológicas podem ser citados vários avanços, como a linha de montagem e a produção em massa de veículos, as telecomunicações e os vôos espaciais que permitiram explorar o universo e abrir a comunicação global em tempo real via satélites geosincronizados, entre tantos outros avanços tecnológicos.

Estas características de avanços da ciência do último século XX reafirmam a posição de Sá (1997) quando alegou que os avanços da contabilidade coincidem com a evolução do homem, pois a razão da contabilidade passou de guarda-livros, preocupação apenas escrituraria, para uma ciência contábil, envolvendo a arte gerencial das organizações, análises financeiros, auditorias e perícias. Segundo Mulatinho *et al.* (2005) a contabilidade desempenha um papel importante na sociedade essencialmente por ser um “instrumento de mediação do conflito distributivo existente entre os principais grupos de agentes econômicos, os governos, as empresas e investidores”.

A evolução da contabilidade foi influenciada entre outros motivos pelo crescimento tecnológico no mundo. A comunicação global em tempo real e o capitalismo abriram lugar para a globalização das empresas.

Shixiu (2008) comenta que desde inícios da década de 80 por motivo do acelerado desenvolvimento da alta tecnologia, principalmente das técnicas de comunicação, foi reduzido “por notável porcentagem o custo de transporte e de comunicação, o que promoveu diretamente o enorme aumento do comércio, do investimento internacional e a difusão rápida da alta tecnologia por todo mundo”. Como resultado disso, Shixiu (2008) explica que “a economia mundial realiza um intercâmbio diário, de uma forma inédita. Neste sentido surge a globalização, é claro que a essência dela é a globalização econômica”.

Com a globalização econômica, segundo Costa (2007) as diferenças entre os Princípios Contábeis Geralmente Aceitos (GAAP, sigla em inglês) foram consideradas como um assunto de importância para promover um aumento do fluxo de capitais internacionais. Isto porque, a redução das diferenças dos GAAP entre os diferentes países auxiliaria aos investidores a fazer melhores análises e a comparar estados financeiros de companhias localizadas em qualquer lugar do mundo, reduzindo assim, os custos na compreensão dos GAAP locais e para fazer acesso ao capital internacional mais fácil para tais companhias.

Para isto, esforços foram empreendidos para convencer os países a aplicar um conjunto de padrões de alta qualidade em contabilidade. Como resultado, de acordo com Costa (2007) muitas nações estão convergindo para as Normas Internacionais de Informação Financeira (IFRS, sigla em inglês), publicado pelo Conselho de Normas Internacionais de Contabilidade (IASB, sigla em inglês).

Desta forma, conforme os países vão migrando para as normas internacionais, novas atribuições e responsabilidades aos contadores são atribuídas. Esperando-se deles estar perfeitamente atualizados com o mercado global e apto para preparar relatórios financeiros de acordo com os GAAP internacionais.

Buscando antecipar a nova demanda de requerimentos do mercado para o novo profissional em contabilidade, o Grupo de Trabalho Intergovernamental de Expertos em Padrões Internacionais em Contabilidade e Relatório (ISAR), ramo da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD), iniciou um processo para propor mudança no currículo de contabilidade, promovendo orientação para todas as universidades (COSTA, 2007). O objetivo principal do currículo modelo era contribuir com a educação em contabilidade, permitindo aos alunos transformar-se em contadores globais. O currículo foi publicado em 1999. Sua versão revisada foi aprovada em 2003.

De acordo com Riccio e Sakata (2004, p. 36), instituições de ensino contábil de diversos países estão procurando “adequar-se às mudanças provocadas pela globalização e pela conseqüente necessidade de harmonização de conceitos e práticas. Se isso é verdade, acredita-se que deveria haver indícios de convergência das grades curriculares de Contabilidade entre os diversos países”.

Riccio e Sakata (2004, p. 36) acreditam que “a crescente harmonização dos princípios contábeis internacionais induz à conseqüente formação de um profissional de contabilidade com características similares nos diferentes países”.

Ou seja, com exceção do conjunto de conhecimentos específicos de cada país, como história e cultura local, a educação formal dos contadores, no mundo, segundo Riccio e Sakata (2004, p. 36), “deve convergir para os mesmos conjuntos de conhecimentos, harmonizados e globalizados”. Então quanto maior for a similaridade entre as grades curriculares adotadas por certo país e as grades curriculares internacionais, tanto maior será a evidência de harmonização na educação contábil.

Como exemplo de similaridade com as diretrizes curriculares do ISAR/UNCTAD, a Escola Empresarial da FUCAPE, no Brasil, implantou no ano de 2005, o currículo do ISAR/UNCTAD no curso de licenciatura em contabilidade. Como resultado desta implantação, os alunos do primeiro ano demonstraram no exame aplicado pelo Ministério brasileiro de Educação e Cultura (MEC) estar mais bem capacitados que todos os demais alunos dos cursos de Licenciatura em Contabilidade do Brasil e em segundo lugar comparados com os alunos do último ano do curso.

Considerando este sucesso na Escola Empresarial da FUCAPE, resolveu-se identificar qual a similaridade do currículo modelo das disciplinas de custos das instituições que compõem o sistema da Associação Catarinense das Fundações Educacionais (ACAFE) na região do vale do Itajaí com o currículo modelo proposto pelo ISAR/UNCTAD. Portanto questiona-se nesta pesquisa, qual é a similaridade dos currículos das disciplinas de custos das instituições que compõem o sistema da ACADE com o currículo modelo proposto pelo ISAR/UNCTAD?

A viabilidade de uma pesquisa na área contábil, por meio da educação, é imprescindível, principalmente na região do vale do Itajaí, onde se inaugurou em 2008, o terceiro doutorado em contabilidade e administração no Brasil. Situa-se na cidade de Blumenau, Santa Catarina, na Universidade Regional de Blumenau (FURB), pela necessidade que estes cursos de graduação têm de convergirem com as normas internacionais de contabilidade de acordo com o International Accounting Standards Board (IASB).

Assim, a relevância da investigação proposta advém da importância das diretrizes curriculares das instituições de ensino superior do curso de graduação em Ciências Contábeis, especificamente das disciplinas de custos, que compõem o sistema da ACADE na região do Vale do Itajaí, estarem de acordo com as normas internacionais de contabilidade, que por sua vez estão de acordo com o ISAR/UNCTAD.

Postos esses elementos, definiu-se como objetivo desta pesquisa a comparação dos currículos das disciplinas de custos ministrados pelas instituições que compõem o sistema da ACADE com o currículo modelo proposto pelo ISAR/UNCTAD.

2 Referencial teórico

De acordo com Pires e Ott (2008), as instituições de ensino superior (IES) são responsáveis perante o mercado de trabalho, pela formação de profissionais capazes de desempenhar suas atividades de maneira adequada.

Por esta razão, as IES devem estar atentas às exigências do mercado de trabalho, pois são estas que irão contratar seus alunos e dependendo da qualidade do serviço que estes profissionais desempenhem irão promover ou não a educação superior. A maneira, por tanto, pela qual as IES proporcionam a formação científica, profissional é por meio da identificação das competências exigidas pelo mercado de trabalho, moldando seu projeto pedagógico e sua estrutura curricular de acordo com o mercado.

De acordo com o IMA (2008) a globalização e os avanços tecnológicos provocaram mudanças no mercado de trabalho. Sendo assim, o mercado de trabalho para poder continuar sendo competitivo precisa de profissionais competentes. Dos contadores, o mercado exige que estejam preparados para atuarem além das fronteiras do país, “e em condições de identificar,

interpretar e aplicar, com elevados padrões de qualidade, as normas e práticas contábeis aceitas internacionalmente” (PELEIAS, 2006, p. 43).

2.1 Diretrizes curriculares propostas pelo ISAR/UNCTAD

A Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD, sigla em inglês) foi segundo Carson e Veiras (2005) criado em 1964. Órgão principal da Assembléia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) no estudo integrado ao comércio e desenvolvimento, às finanças, à tecnologia, ao fomento de empresas e ao desenvolvimento sustentável. O UNCTAD busca ampliar as oportunidades de comércio e inversão nos países em desenvolvimento, além de auxiliá-los a resolver os problemas derivados da globalização, integrando-os na economia global em igualdade de condições.

Dentro da UNCTAD segundo Carson e Veiras (2005) funcionam várias comissões, entre elas a Comissão da Inversão, a Tecnologia e as Questões Financeiras Conexas, da qual depende o Grupo de Trabalho Intergovernamental de Expertos em Normas Internacionais de Contabilidade e Relatórios de Informes da ONU (ISAR). O ISAR é um conjunto de personalidades acadêmicas especialistas que de acordo com Aggestam (1999) é composto por órgãos governamentais e não-governamentais, instituído pelo Conselho Econômico, Social da Organização das Nações Unidas (ECOSOC) em 1982.

Um dos objetivos do ISAR publicado no TD/B/COM.2/ISAR/5 em 1999 era fortalecer a profissão de contador no mundo todo com o fim de criar uma profissão mundial capaz de oferecer seus serviços a través das fronteiras nacionais. Para alcançar este objetivo, a UNCTAD procurou elaborar uma norma de referência ou diretiva para a qualificação dos contadores profissionais que sirva de critério de referência para as qualificações nacionais e que permita aos possuidores destas qualificações atuar no contexto de uma economia mundial. Esta iniciativa foi atingida por meio da colaboração de um grupo consultivo de expertos da Sociedade Árabe de Contadores Públicos, a Associação de Contadores Públicos Colegiados, a *Certified General Accountants of Canadá*, a Comissão Européia, a *Fédération Internationale des Experts Comptables Francophones* (FIDEF), o Instituto de Contadores Colegiados de Escócia, a Junta Polaca de Normas de Contabilidade, a Federação Internacional de Contadores (IFAC) e representantes do mundo acadêmico e empresas internacionais de contabilidade.

O documento TD/B/COM.2/ISAR/5 de 1999 afirmou que mesmo havendo trabalhos já publicados sobre a qualificação dos contadores profissionais em ordem mundial, o Grupo de Trabalho considerou em razão dos progressos realizados na Organização Mundial do Comércio (OMC) em relação às questões de contabilidade, ser necessário preparar um programa mundial que servisse de referência e permitisse reduzir o tempo e o custo de negociar acordos de reconhecimento mutuo.

Então na décima sexta reunião, elaborada nos dias 17 a 19 de fevereiro de 1999 o ISAR desenvolveu o programa mundial de estudos de contabilidade e outras normas e requisitos de qualificação para contadores profissionais (TD/B/COM.2/ISAR/5).

De acordo com o TD/B/COM.2/ISAR/5 entre os componentes para a qualificação dos contadores profissionais figuram os seguintes: (1) conhecimentos e aptidões gerais; (2) programa de estudos detalhado para a formação profissional (técnica); (3) exames profissionais; (4) experiência prática; (5) formação profissional continuada; e (6) um sistema de certificação.

O modelo de plano de estudos publicado no TD/B/COM.2/ISAR/6 em 1999 foi elaborado para facilitar a comunidade internacional mostrando uma descrição das esferas das questões técnicas que um estudante deve dominar para ser um contador profissional. O plano de estudos divide-se em: (1) conhecimento da organização e a atividade comercial; (2) tecnologia da informação; e (3) conhecimentos contábeis e assuntos afins. Estes

conhecimentos técnicos foram revisados na vigésima reunião do ISAR em 2003 com o documento *Revised Model Accounting Curriculum* (MC), que descreve de forma detalhada os conteúdos relacionados a cada um dos blocos de conhecimento.

Os blocos de conhecimento definidos pelo ISAR/UNCTAD (1999) são descritos no Quadro 1.

1 Conhecimento da organização e a atividade comercial	2 Tecnologia da informação	3 Conhecimentos contábeis e assuntos afins
1.1 Economia; 1.2 Métodos quantitativos e estatística para as empresas; 1.3 Políticas gerais da empresa e às estruturas organizacionais básicas; 1.4 Funções e práticas da gestão, o comportamento organizacional, a função da comercialização na empresa e os princípios da atividade comercial internacional; 1.5 Gestão e estratégia das operações.	2.1 Tecnologia da informação; 2.1.1 Conceitos de tecnologia da informação para sistemas comerciais; 2.1.2 Controle interno nos sistemas comerciais baseado em computadores; 2.1.3 Normas e práticas para desenvolvimento de sistemas comerciais; 2.1.4 Gestão da adoção, aplicação e emprego da terminologia da informática; 2.1.5 Gestão da seguridade da informação; 2.1.6 Inteligência artificial, sistemas expertos e lógica confusa, dentre outros; e 2.1.7 Comércio eletrônico.	3.1 Contabilidade básica e preparação de relatórios financeiros; 3.2 Práticas avançadas de contabilidade financeira; 3.3 Princípios relativos a preparação de relatórios financeiros Avançados; 3.4 Contabilidade Gerencial, conceitos básicos; 3.5 Contabilidade Gerencial – planejamento, tomada de decisão e controle; 3.6 Tributação; 3.7 Legislação comercial; 3.8 Auditoria; 3.9 Auditoria: conceitos avançados; e 3.10 Finanças e gestão financeira.

Quadro 1 – Blocos de conhecimento definidos pelo ISAR/UNCTAD (1999), (Fonte: TD/B/COM.2/ISAR/6, 1999).

O currículo modelo revisado pelo ISAR/UNCTAD em 31 de julho de 2003 mediante o documento TD/B/COM.2/ISAR/21 apresenta um detalhamento do plano de ensino do curso de graduação de Ciências Contábeis internacional dividido nos três blocos de conhecimento definidos no documento TD/B/COM.2/ISAR/6 de 1999.

As disciplinas relacionadas com custos encontram-se no terceiro bloco de conhecimentos básicos de contabilidade, auditoria, imposição fiscal e setores relacionados com a contabilidade. Dentro deste bloco, o quarto módulo encontrado na página 45 do currículo modelo revisado pelo ISAR/UNCTAD em 2003 refere-se à gestão da contabilidade conforme o Quadro 2.

Módulo	Conteúdo
3.4.1. Introdução	Informação qualitativa, e quantitativa; Interpretação dos resultados; Sistemas de informática e Importância da comunicação.
3.4.2 Contabilidade gerencial e de custos	Conceitos e terminologias relativos a classificação de custos: custos diretos e indiretos, custos fixos e variáveis, custos do período e do produto, custos controláveis e não controláveis, evitáveis e não evitáveis, custos não recuperáveis, despesas orçadas, padrão e real, unidade de custos, centros de custos e centros de benefícios, funções lineares, curvilíneas e de escala e diferenças entre os sistemas de custo integral e custo marginal.
3.4.3 Determinação dos custos	a) Materiais: inventário, determinação das quantidades ótimas de compras, determinação do preço dos materiais, determinação das perdas; b) Trabalho: diferença entre mão-de-obra direta e indireta, métodos de remuneração, eficiência do trabalho, registro do custo da mão-de-obra, cálculo e interpretação das regras de rotação da mão-de-obra; c) Gastos gerais: análise dos custos gerais, distribuição e absorção dos gastos gerais, incluídos os serviços recíprocos e contabilidade dos custos em excesso ou com defeitos.
3.4.4 Método de cálculo de custos	a) Método de cálculo de custos por ordem de trabalho, lote e contrato: características, contabilidade de custos diretos, indiretos, tratamento de desperdícios, resíduos e retificação; b) Método do cálculo do custo do processo: características, determinação e

	emprego das unidades de custos adequadas, transferência de processos, método PEPS e custo médio, contabilidade das perdas, lucros normais e anormais, produtos conjuntos e subprodutos; c) Cálculo dos custos de aproveitamento ou serviço: cálculo, unidades de custos, reembolso, classificação e comprovação dos custos; d) cálculo de custo padrão.
3.4.5 Fixação de preços de bens e serviços	Fixação de preços indicativos e mínimos; Relação entre preço e demanda; Fixação dos preços de pedidos especiais e de produtos de curta duração; Fixação de preços de transferência entre departamentos de um grupo; Fixação de preços de empresas de serviços; e Fixação dos preços de serviços internos.
3.4.6 Sistema de cálculo de custos: custos marginais & custos de absorção	Conceito de contribuição dos benefícios; cálculo de custos marginais e custos de absorção; contabilidade dos custos do processo num sistema de cálculo de custos marginais; e análise de custo-volúme-benefício, conceitos de ponto de equilíbrio e margem de segurança.
3.4.7 Introdução ao método de contabilidade de custos e de gestão	Controle de custos, de desperdícios, resíduos e partes defeituosas; Rateio de custos de atividades e produtos mediante métodos apropriados para o cálculo do custo por absorção, custos marginais e de oportunidade; Cálculo de custos com base em atividades; Outros sistemas de gestão como Qualidade Total, Just in Time, etc.; Exame e aplicação da informação; Pertinência, custos e processo de tomada de decisões; e Técnicas de redução de custos.
3.4.8 Orçamento	Orçamentos como instrumento para tomada de decisão, orçamentos gerais, orçamentos flexíveis e análises das variâncias.
3.4.9 Orçamento, Planejamento e Controle	Objetivos e conceitos de sistemas de orçamentos; Tipos de sistemas orçamentários: orçamento fixo, flexível, orçamento base zero e orçamento incremental, periódico e contínuo; Elaboração e aplicação de orçamentos funcionais, subsidiários e gerais incluídos os orçamentos de caixa; Supervisão e controle dos resultados, cálculo das variâncias, determinação das causas das variâncias; Orçamentos curto prazo e longo prazo; e Elementos quantitativos para a elaboração dos orçamentos: regressão por mínimos quadrados, diagrama de dispersão com correlação, previsão com regressão, conceitos de séries cronológicas e paralisação para análise dos dados relacionados com o tempo.
3.4.10 Cálculo de Custo Padrão	Uso e limitações do custo padrão; determinação do padrão; identificação e cálculo das variâncias: variâncias de vendas, de custos, custos de absorção e marginais; identificação das variâncias significativas e a relação entre elas; variâncias de planejamento e funcionamento; tendências, importância relativa e controle das variâncias; e vantagem e desvantagem do custo padrão.

Quadro 2 – Blocos de conhecimento básico de contabilidade, auditoria, imposição fiscal e setores relacionados com a Contabilidade definidos pelo ISAR/UNCTAD (2003), (Fonte: TD/B/COM.2/ISAR/21, 2003).

2.2 Diretrizes curriculares brasileiras

As diretrizes curriculares brasileiras do curso de graduação em Ciências Contábeis são definidas pela Resolução CNE/CES nº. 10/2004. De acordo com esta resolução “as Instituições de Educação Superior deverão estabelecer a organização curricular para cursos de Ciências Contábeis por meio de Projeto Pedagógico, com descrição dos seguintes aspectos”:

a) perfil profissional esperado para o formando, em termos de competências e habilidades; b) componentes curriculares integrantes; c) sistemas de avaliação do estudante e do curso; d) estágio curricular supervisionado; e) atividades complementares; f) monografia, projeto de iniciação científica ou projeto de atividade – como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – como componente opcional da instituição; g) regime acadêmico de oferta; e h) outros aspectos que tornem consistente o referido Projeto.

De acordo com Pires e Ott (2008, p. 6) os aspectos que merecem destaque no Projeto Pedagógico da Resolução CNE/CES nº. 10/2004 estão relacionados: (a) ao perfil profissional esperado para o formando; (b) às competências e habilidades esperadas das IES e (c) aos componentes curriculares integrantes.

Quanto ao perfil profissional esperado para o formando, a resolução estabelece que o futuro contabilista deve ser capaz de: a) compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização; b) apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas; e c) revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação.

O segundo aspecto que merece destaque conforme Pires e Ott (2008, p. 6) do Projeto Pedagógico instituído pela resolução que estabelece as diretrizes curriculares do curso de Ciências Contábeis são as competências e habilidades esperadas das IES caracterizadas por: a) utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais; b) demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil; c) elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais; d) aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis; e) desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão; f) exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania; g) desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação; e h) exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.

Conforme Souza e Ortiz (2006) estas competências e habilidades esperadas das IES citam uma preocupação com o desenvolvimento do pensamento crítico do egresso, ampliando a sua participação no contexto empresarial.

Em terceiro lugar Pires e Ott (2008, p. 6) destacam os componentes curriculares que, segundo a Resolução nº. 10/2004 artigo 5º, devem contemplar “conteúdos que revelem conhecimento do cenário econômico e financeiro, nacional e internacional, de forma a proporcionar a harmonização das normas e padrões internacionais de contabilidade”, em consonância segundo resolução “com a formação exigida pela Organização Mundial do Comércio e pelas peculiaridades das organizações governamentais, observando o perfil definido para o formando e que atendam” as especificações conforme quadro 3.

Formação Básica	Formação Profissional	Formação Teórico-Prática
Estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística.	conteúdos de Formação Profissional: estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, incluindo as noções das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não-governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado.	Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos Independentes, Conteúdos Optativos, Prática em Laboratório de Informática utilizando softwares atualizados para Contabilidade.

Quadro 3 – Conteúdos para a formação de contadores (Fonte: Resolução CNE/CES nº. 10/2004).

Sendo este conteúdo ministrado numa duração e carga horária conforme estabelecido em Resolução da Câmara de Educação Superior.

As diretrizes curriculares do curso de Ciências Contábeis segundo Mulatinho (2007, p. 67) “estiveram em constante mutação, com legislações sempre preocupadas em formar recursos humanos hábeis, multidisciplinares, criativos, críticos, flexíveis às mudanças de ambiente, e com um profundo embasamento técnico-científico”. Mas somente em 16 de dezembro de 2004 o Ministério de Educação e Cultura com a Resolução CNE/CES nº. 10/2004 realçou a importância da harmonização das grades curriculares com as normas e padrões internacionais de contabilidade.

Para Souza e Ortiz (2006) esta resolução trouxe maior flexibilidade às IES, se comparada aos antigos currículos mínimos que engessavam o ensino superior, pois eram pouco práticos e não possuíam conexão com as mudanças ambientais ocorridas em detrimento as necessidades e demandas do mercado e da sociedade.

Na opinião de Dutra (2003), o fato das IES atualmente possuírem o privilégio da autonomia, de definir e criar seus próprios conteúdos comporta duas facetas distintas. A primeira seria o benefício ou vantagem que diz respeito à autonomia de definir sua própria política educacional. A segunda, está relacionada a responsabilidade que isto acarreta, pois pela definição de seus próprios currículos não poderá mais atribuir a terceiros a culpa por eventuais problemas.

Essa argumentação implica que as IES devem planejar, da melhor maneira possível, suas atividades de ensino-aprendizagem. E como o currículo dos cursos é uma parte importante desta atividade, conseqüentemente, atenção especial deve ser dada na definição desta peça pedagógica (DUTRA, 2003, p. 2).

Pires e Ott (2008, p. 12) concluem sua pesquisa que embora as diretrizes curriculares brasileiras e internacionais possuam certas divergências, há um reconhecimento crescente no Brasil pelas normas e padrões internacionais de contabilidade elaborados pelo ISAR/UNCTAD.

A pesquisa de Dutra (2003) demonstrou que as Universidades de Florianópolis, Biguaçu, Palhoça e São José de maneira geral possuem as disciplinas básicas para a formação do contador, levando em consideração as diretrizes emanadas pelo Ministério de Educação, algumas privilegiando mais a disciplina de Contabilidade de Custos e outras enfocando mais na área de gestão.

2.3 Diretrizes curriculares das disciplinas de Custos no Brasil

O objetivo principal da contabilidade de custos segundo Silva (1995) e seus sistemas de apuração “é fornecer ao usuário informações que suportem as decisões para controle, planejamento e processos decisórios. É traduzir, enfim, o processo de produção em relatórios gerenciais úteis”. Por esta razão o autor salienta a importância dos sistemas de custos estarem compatíveis com seu tempo e com a tecnologia existente nos meios de produção. “Caso contrário haverá uma dicotomia entre o que ocorre de fato na produção e sua tradução pelo sistema de custo”.

Neste contexto, Silva (1995) afirma que “o objetivo fundamental do ensino da contabilidade de custos deve ser o de fornecer ao estudante referenciais que possibilitem a ele entender o sistema de produção e seus sistemas de custeamento e elaboração de informações”. Estes referenciais precisam estar em consonância com o que de fato ocorre na realidade, pois qualquer coisa fora disso, representará um mero exercício de aprendizado dissociado de sua utilização prática.

A disciplina contabilidade de custos segundo Silva (1995) é obrigatória nos cursos de graduação de Ciências Contábeis e Administração de acordo com o currículo vigente nas universidades e demais instituições de ensino superior. Em geral, a disciplina é ministrada

entre 60 e 90 horas aulas dependendo da grade curricular de cada instituição e do curso: Ciências Contábeis ou Administração. O programa de ensino, ou seja, a ementa que as IES aprovaram das disciplinas de custos, se desdobram refletindo no conteúdo programático da disciplina. De maneira geral, as ementas são abordadas em três unidades de estudo: “Custos para fins de avaliação de estoques; Informações de custos para tomada de decisão e; Custos para controle e avaliação de desempenho”.

Estas abordagens contemplam as seguintes disciplinas:

Introdução a Contabilidade de Custos; Princípios e terminologia contábeis aplicados à custos; Fluxo dos custos e despesas; Departamentalização; Custeamento e controle de material direto, mão-de-obra direta e dos custos gerais de produção; Sistemas de acumulação de custos: produção por ordem e produção contínua; Co-produtos e Sub-produtos; Relação Custo volume-lucro; Custo Padrão e análise de variâncias (SILVA, 1995).

Na primeira unidade, segundo Silva (1995), custos para fins de avaliação de estoques, são definidos os conceitos utilizados na disciplina, classificações, princípios e terminologias contábeis aplicados à custos. “São estudados também os procedimentos de apropriação de custos, critérios de transferências e rateios de custos indiretos, centros de responsabilidade e sua aplicação em custos e sistemas de custeio por ordem de produção e produção por processo”.

Na unidade relativa a custos para tomada de decisão, Silva (1995) explica que “são abordados além do conceito de margem de contribuição, o custeio direto em relação custeio por absorção, relação custo volume-lucro e análise de ponto de equilíbrio, comportamentos dos custos fixos e utilização de custos visando decisão de produzir ou comprar”.

“Custos para efeito de controle e planejamento são tratados numa terceira unidade que contempla custos padrão, cálculo e análise de variância da mão-de-obra direta, mão-de-obra, materiais e custos indiretos de fabricação” (SILVA, 1995).

2.4 Diretrizes curriculares das disciplinas de Custos nas instituições que compõem o Sistema da ACAFE na região do Vale do Itajaí

O sistema da Associação Catarinense das Fundações Educacionais (ACAFE) foi criado em 1974 pelos presidentes das fundações instituídas por lei municipal e da fundação criada pelo Estado, entidade sem fins lucrativos, com a missão de promover a integração dos esforços de consolidação das instituições de ensino superior em Santa Catarina por elas mantidas, de executar atividades de suporte técnico-operacional e de representá-las junto aos órgãos dos Governos Estadual e Federal.

A ACAFE tem a visão de ser reconhecida Nacional e Internacionalmente como um Sistema de Educação Superior integrado e sinérgico, capaz de produzir resultados para as IES e para a Sociedade na produção do conhecimento, da ciência, da tecnologia e da inovação.

Atualmente esta formada por quinze IES, dentre as quais três instituições possuem o curso de graduação em Ciências Contábeis localizadas na região do vale do Itajaí, sendo estas: a Universidade Regional de Blumenau (FURB), a Universidade para o Desenvolvimento do alto vale do Itajaí (UNIDAVI) e o Centro Universitário de Brusque (UNIFEBE). Estas três IES oferecem o curso de graduação em Ciências Contábeis em quatro anos, ou oito semestres.

As disciplinas de custos ministradas pelo curso de graduação de Ciências Contábeis nas IES que compõem o sistema da ACAFE na região do vale do Itajaí estão relacionadas no Quadro 4.

CATEGORIAS	FURB	UNIDAVI	UNIFEBE
Cursos de graduação que possuem na sua matriz curricular disciplinas voltadas para custos:	Ciências Contábeis, Administração, Ciências Econômicas, Moda, Tecnologia em Processos Industriais e Engenharia	Administração, Ciências Contábeis, Economia, Sistemas de Informação, Engenharia de Produção e Curso Superior de	Administração e Ciências Contábeis.

	da Produção.	Tecnologia em Redes de Computadores.	
Disciplinas voltadas para custos no curso de Ciências Contábeis:	Contabilidade de Custos (III semestre) e Análise de Custos (IV semestre).	Custos (IV semestre) e Contabilidade de Custos (V semestre).	Contabilidade de Custos (IV semestre) e Análise de Custos (V semestre).
Carga horária das disciplinas:	72 horas.	72 horas.	60 horas.

Quadro 4 – Disciplinas de custos ministradas pelo curso de graduação em Ciências Contábeis nas IES que compõem o Sistema da ACAFE na região do Vale do Itajaí (Fonte: Dados da pesquisa).

De acordo com a ementa do curso de Ciências Contábeis a disciplina de contabilidade de custos ministrada na FURB deverá abranger os conteúdos relacionados à: Introdução a evolução da Contabilidade de Custos e a terminologia contábil; Visão sistêmica de custos; Custos para valoração dos estoques; Esquema básico de custeio e a departamentalização; Sistemas de custeio; e Aspectos fiscais relativos a avaliação dos estoques. E a ementa da disciplina de Análise de custos deverá abranger os conteúdos relacionados à: A análise de custos: conceituação, gerenciamento e controle dos estoques, princípios de análise, evolução dos métodos gerenciais, objetivos e ferramentas. Análise da margem de contribuição: conceituação, contribuição por produto, contribuição por departamento, fator limitativo. Análise do ponto de equilíbrio e do grau de alavancagem operacional. Utilização dos custos para determinação do preço de venda: formação de preços, custo financeiro, os gastos fixos e os custos financeiros.

Com relação à ementa da disciplina de custos a UNIDAVI se responsabiliza em abranger os conteúdos referentes à: Introdução a formação de custos. Fluxo operacional e sistêmico dos eventos empresariais. Conceitos de custos: matéria prima, mão-de-obra, custos indiretos de fabricação. Sistemas de Custos: por processo, por encomenda, produção conjunta. Custeio direto. Custeio por absorção, Materiais diretos: controle e valoração. Mão-de-obra direta: controle e valoração. Custos indiretos de fabricação, controle, rateio dos custos indiretos, departamentalização, critérios de rateio. Aspectos fiscais relativos á avaliação de estoques. Formação do Preço de Venda. Ademais, a ementa referente a disciplina de contabilidade de custos ministrada pelo curso de graduação em Ciências Contábeis na UNIDAVI é formada pelos seguintes conteúdos: Teoria dos Custos. Campo de Aplicação da Contabilidade de Custos. Origem da Contabilidade de Custos. A Estrutura da Implantação da Contabilidade de Custos na Empresa. Classificação de Custos. Controle e Registro dos Estoques de Materiais e dos Produtos. Plano de Seções de uma Empresa e apropriação de mão-de-obra. Critérios de Apropriação dos custos indiretos.

E finalmente a UNIFEBE aprovou a ementa da disciplina de contabilidade de custos com os seguintes conteúdos: Introdução à contabilidade de custos; Integração entre contabilidade de custos, contabilidade financeira e contabilidade gerencial; A estrutura da contabilidade de custos; Custos para valoração de estoques e apuração do resultado; Contabilização dos custos; Departamentalização; Classificação dos custos; Sistemas de acumulação de custos; Aspectos fiscais relativos à avaliação de estoques e Sistemas básicos de custeio. Quanto a disciplina de análise de custos a ementa do curso de Ciências Contábeis da UNIFEBE abrange: Margem de contribuição; Contribuição marginal e limitação na capacidade de produção; Relação custo/volume/lucro; Custos imputados e custos perdidos; Custos para controle; Custo padrão; Custo para decisões; Preço de transferência e Formação do preço de venda.

De forma geral, as ementas destas instituições de ensino de Ciências Contábeis se desdobram nos seguintes conteúdos programáticos com relação à disciplina de contabilidade de custos (extraído do plano de ensino da disciplina de contabilidade de custos da FURB): a) Introdução a contabilidade de custos: origem, conceitos básicos, finalidade, estrutura para

implantação, formação dos custos e custo integrado a contabilidade; b) Plano de seções – departamentalização: departamentos diretos à produção, indiretos e departamentos da corporação; c) Plano de contas – demonstração dos resultados: receitas operacionais, despesas proporcionais de vendas, custos diretos do produto, custos indiretos do produto, despesas da corporação; d) Classificação de custos: custos diretos, indiretos, custos variáveis, fixos, semi-variáveis e semi-fixos; e) Materiais de fabricação: materiais diretos e indiretos, métodos de contabilização, avaliação dos estoques e apropriação ao produto; f) Mão-de-Obra: folha de pagamento, mão-de-obra direta e indireta, encargos sobre a mão-de-obra e apropriação ao produto; g) Métodos de rateio dos custos fixos: métodos tempo de produção, métodos pela quantidade produzida, métodos valores monetários, métodos para valores orçamentários e métodos ABC; h) Sistemas de custeios: sistemas de custeio absorção – integral, direto – marginal, padrão – meta, contabilidade por atividade – ABC e unidade de produção – UP; i) Margem de contribuição: unitária, fator de limitação e margem de contribuição relativa; j) Cálculo do preço de venda: preço de venda base no custo, base no mercado, preço de venda a vista e a prazo, com descontos e diferença entre preço e valor; e l) Estudos de casos: cálculo do custo unitário do produto, custos por unidade de negócios, compreensão analítica da disciplina e terceirização dos custos.

Com relação à disciplina de análise de custos, o conteúdo programático sintetizado pelo curso de Ciências Contábeis da FURB responde pelos seguintes quesitos: a) Custos industriais: conceitos e terminologias, esquema básico de contabilidade e controle, custeio por absorção e custeio direto, produção por ordem e produção por processo; b) Contabilidade decisória: custos que interessam na tomada de decisões, continuidade e descontinuidade de produtos e linhas, lucro por fator restritivo de processo, decisões de fazer ou comprar, custos passados, custos unitários & custos totais, ponto de equilíbrio econômico e financeiro, métodos de formação de preços de vendas, custeio marginal e margem de contribuição, análise do custo-volume-lucro; c) Custos conjuntos; e d) Estrutura de mão-de-obra: conceito, classificação, mensuração, aprovação, e encargos diretos e indiretos.

3 Procedimentos metodológicos

A comparação das diretrizes curriculares da disciplina de Contabilidade de Custos do curso de graduação de Ciências Contábeis das IES que compõem o sistema ACADEMIA da região do vale do Itajaí e o currículo mundial proposto pelo ISAR/UNCTAD tem por objetivo verificar a proximidade destes currículos. Pressupondo que quanto maior for a similaridade entre o currículo adotado pela instituição e o currículo do ISAR/UNCTAD, maior será a evidência de harmonização na educação contábil. Sendo que segundo Riccio e Sakata (2004, p. 36), as IES de “diversos países são estimuladas a adequar-se às mudanças provocadas pela globalização e pela conseqüente necessidade de harmonização de conceitos e práticas”.

A análise das estruturas curriculares foi desenvolvida diretamente nas fontes primárias. Utilizando para isto, o plano de ensino da disciplina de Contabilidade de Custos ministrada nas IES e os documentos publicados referentes ao currículo mundial do ISAR/UNCTAD.

Desta maneira o delineamento da pesquisa caracterizou-se como estudo exploratório, com método qualitativo, com abordagem documental em fontes primárias. De acordo com Tripodi, Fellin e Meyer (1981, p. 64), o estudo exploratório tem por finalidade principal “desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, a fim de fornecer hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”.

A pesquisa documental baseia-se em informações registradas que possam servir para consulta, estudo ou prova. Inclui impressos, manuscritos, registros sem modificações, independentemente do período decorrido desde a primeira publicação. Sua ênfase está nas

informações que ainda não receberam tratamento analítico ou não foram ainda organizadas, tais como relatórios de empresas, obras originais de qualquer natureza, entre outros (NBR, 6023, 2000).

Quanto aos procedimentos sistemáticos para a descrição dos fenômenos, a pesquisa se desenvolveu num ambiente que preconizou a abordagem qualitativa. No que se refere o tamanho da amostra, considerando Rosa e Arnoldi (2006, p. 53) indicam que, na pesquisa qualitativa, não é a quantidade de pessoas que irão prestar informações que tem importância, mas sim o significado que os sujeitos têm, em razão do que se procura para a pesquisa.

4 Comparação das diretrizes curriculares das disciplinas de Contabilidade de Custos das IES que compõem o Sistema ACAFE na região do Vale do Itajaí

Os resultados encontrados nesta pesquisa não podem generalizar-se para as demais IES do Brasil. Porém, tratando-se de uma pesquisa exploratória, a comparação feita pode auxiliar a comparação de outras instituições.

O curso de graduação de Ciências Contábeis das IES que compõem o sistema ACAFE na região do vale do Itajaí tem uma duração de quatro anos ou oito semestres.

Os cursos de graduação destas IES que possuem na sua matriz curricular disciplinas voltadas para custos são: administração, ciências contábeis, ciências econômicas, sistemas de informação, engenharia da produção, tecnologia em processos industriais, Curso Superior de Tecnologia em Redes de Computadores e Moda.

As disciplinas voltadas para custos no curso de graduação de Ciências Contábeis referem-se a contabilidade de custos, análise de custos e custos e são lecionadas entre o terceiro semestre e o quinto, com uma carga horária de 60 horas no semestre na UNIFEBE e 72 horas na FURB e na UNIDAVI.

Com relação ao conteúdo programático disciplinas voltadas para custos das IES do sistema ACAFE da região do vale do Itajaí em comparação com o conteúdo programático do currículo modelo proposto pelo ISAR/UNCTAD em 2003 faltam os seguintes tópicos: a) na introdução: conteúdos sobre a informação qualitativa e quantitativa, interpretação dos resultados, sistemas de informática e importância da comunicação; b) na determinação do custo: eficiência do trabalho, cálculo e interpretação das regras de rotação da mão-de-obra; c) o tópico completo número 3.4.7 referente à introdução ao método de contabilidade de custos e de gestão parece não estar inserido no conteúdo lecionado nas IES analisadas; d) assim como também faltam conteúdos referentes a orçamentos, planejamento de controle; e e) tópicos relativos ao cálculo de custo padrão.

5 Conclusões e recomendações

Mesmo havendo limitações no estudo, pode-se notar que há similaridade entre os currículos do ISAR/UNCTAD e as diretrizes curriculares do curso de ciências contábeis do sistema ACAFE da região do vale do Itajaí.

A análise comparativa destas diretrizes curriculares permite visualizar quais os pontos fortes e aqueles que precisam ainda melhorar.

Percebe-se no bloco de conhecimentos básicos de contabilidade a falta de ligação com a tecnologia da informação. O conhecimento sobre tecnologia da informação hoje é indispensável. Como apresentado no início deste trabalho, a contabilidade caminha ao lado da evolução do homem. Muitos dos avanços importantes do homem hoje, estão relacionados com a tecnologia. Motivo pelo qual a contabilidade necessariamente precisa se apropriar da tecnologia para evoluir juntamente com a civilização e o homem.

Identifica-se também a falta do estudo da interpretação dos resultados. O objetivo da contabilidade de custos é fornecer informações que suportem as decisões dos usuários para o

controle, planejamento e processos decisórios. Não é suficiente saber calcular os custos, mas é de vital importância saber interpretá-los, conhecer sua origem, suas variâncias e impactos no setor, no processo e na organização.

Uma vez sabendo interpretar os resultados, é necessário saber comunicar e transmitir estas informações de forma objetiva e clara de tal maneira que os usuários destas informações possam estar aptos e capacitados para a tomada de decisão. E esta característica importante, de saber comunicar apresenta-se deficiente nas IES estudadas.

Portanto fica esta recomendação para as IES introduzirem nas disciplinas de custos conteúdos referentes a sistemas de informática e de gestão que auxiliem o contador na elaboração dos cálculos de custos, na contabilização e na gestão da empresa, como também que auxiliem o aluno a interpretar estes dados, a comunicá-los e finalmente a estarem aptos para tomada de decisão.

Referências

ACAFE - **Associação Catarinense das Fundações Educacionais**. Disponível em: <<http://www.afe.org.br/>>. Acesso em: 3 out. 2008.

AGGESTAM, C. Towards a global accounting qualification? A report from the 16th Session of the ISAR Group of the UN Palais de Nations, Geneva, 17-19 February 1999. **The European Accounting Review**, v. 8, n. 4, dez. 1999, p. 805-813.

ALBRECHT, W. S.; SACK, R. J. Accounting education: charting the course through a perilous future. **Accounting Education Series**, n. 16, 2000.

AZEVEDO, M. L. N.; CATANI, A. M. **Estudantes e Professores na Universidade Argentina em Tempos Menemistas (1989-1999):** formas de ingresso, evasão, incentivo à pesquisa e dedicação exclusiva à docência. Nuances: Presidente Prudente-SP, v. 1, n. 8, p. 93-115, 2002.

CARSON, J. D.; VEIRAS, A. La formación del contador público: Normas internacionales de educación. In: JORNADAS UNIVERSITARIAS DE CONTABILIDAD, 26., 2005, San Isidro. **Anais**.... San Isidro, 2005.

COSTA, F. M. Convergencia e educación en contabilidad: el currículum modelo propuesto por ISAR/UNCTAD. **Instituto Mexicano de Contadores Públicos**. Sep. 2007.

DUTRA, O. T. **Proposta de matriz curricular para o curso de ciências contábeis na grande Florianópolis**. 2003. 153 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

FURB. **Universidade Regional de Blumenau**. Disponível em: <<http://www.furb.br/>>. Acesso em: 6 out. 2008.

GUIMARÃES, P. C. **Identificação do perfil profissiográfico do profissional de Contabilidade requerido pelas empresas através de ofertas de emprego na Região Metropolitana de São Paulo**. 2006. Dissertação (mestrado em Administração) - Centro Universitário Álvares Penteado, São Paulo, 2006.

IMA - INSTITUTE OF MANAGEMENT ACCOUNTANTS. **Conference managing risk in an uncertain world**, 2008. Disponível em: <http://www.imanet.org/pdf/CDN_Thursday_FINAL.pdf> Acesso em: 10 de jul. 2008.

FREIRE, F. S.; FERNANDES, C. M. B. O dilema realidade x legalidade na caracterização de micro e empresas de pequeno porte no Brasil. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE CUSTOS, 4., 1995, Campinas. **Anais...** Campinas: UEC, 1995.

LOPES, J. E. G; et al. A Formação e a Qualificação do Contador Face ao Programa Mundial de Estudos em Contabilidade Proposto pelo ISAR: Uma Abordagem no Processo Ensino-Aprendizagem. In: CONGRESSO USP INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 2., 2005, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2005.

MELIS, F. Storia della ragioneria – contributo alla conoscenza e interpretazione delle fonti piú significative della storia econômica. Itália: Bologna - **Dott. Cesare Zuffi** – Editore, 1950.

MULATINHO, C. E. S. **Educação Contábil: um estudo comparativo das grades curriculares e da percepção dos docentes dos cursos de graduação das Universidades Federais da Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte, referentes ao programa mundial de estudos em contabilidade proposto pelo ISAR/UNCTAD/ONU**. 2007. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) do programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília, da Universidade Federal da Paraíba, da Universidade Federal de Pernambuco e da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Recife, 2007.

PELEIAS, I. R. (coord.). **Didática do ensino da contabilidade**: aplicável a outros cursos superiores. São Paulo: Saraiva, 2006.

PIRES, C. B.; OTT, E. Estrutura curricular do curso de ciências contábeis no Brasil versus estruturas curriculares propostas por organismos internacionais. In: CONGRESSO DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 8., São Paulo, 2008. **Anais...** São Paulo: FEA/USP, 2008.

RIBAS, F. Ronavando nuestras clases: propuesta curricular basada em competências laborales. In: CONGRESSO ARGENTINO DE PROFESORES UNIVERSITARIOS DE COSTOS, 27., 2004, Buenos Aires. **Anais...** Buenos Aires: CIC, 2004.

RICCIO, E. L.; SAKATA, M. C. G. Evidências da Globalização na Educação Contábil: Estudo das Grades Curriculares dos Cursos de Graduação em Universidades Brasileiras e Portuguesas. **Revista contabilidade & finanças**, São Paulo, v. 35, p. 35-44, 2004.

SÁ, A. L. **História geral e das doutrinas da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1997.

SIEGEL, G.; KULESZA, C. S.; SORENSEN, J. E. Are you ready for the new accounting? **Journal of Accountancy**, v. 184, n. 2, p.42-46, ago. 1997.

SCHMIDT, P. História do pensamento contábil. Porto Alegre: Bookman, 2000.

SHIXIU, Z. **Como a china considera e participa da globalização**. Disponível em: <www.redem.buap.mx/word/2001zhou.doc>. Acesso em: 2 out. 2008.

SILVA, R. N. S. O impacto do novo ambiente fabril no ensino tradicional de custos: uma abordagem sobre o ensino da disciplina contabilidade de custos. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE CUSTOS, 4., 1995, Campinas. **Anais...** Campinas: UEC, 1995.

SOUZA, M. B.; ORTIZ, H. C. A estrutura básica para o ensino superior de Contabilidade. In: PELEIAS, I. R. (Org.) **Didática do ensino da Contabilidade**: aplicável a outros cursos superiores. São Paulo: Saraiva, 2006. p. 121-178.

STONE, D. N.; HUNTON, J. E.; WIER, B. Succeeding in managerial accounting. Part 1: knowledge, ability, and rank. **Accounting, Organizations and Society**, v. 25, n. 7, out. 2000, p. 697-715.

UNCTAD – United Nations Conference on Trade and Development. **Guideline on National Requirements for the Qualification of Professional Accountants**. New York/Geneve, 1999.

UNCTAD – United Nations Conference on Trade and Development. **Revised Model Accounting Curriculum (MC)**. New York/Geneve, 2003.

UNIDAVI. **Universidade para o Desenvolvimento do alto valo do Itajaí**. Disponível em: <<http://www.unidavi.edu.br/>>. Acesso em: 6 out. 2008.

UNIFEBE. **Centro Universitário de Brusque**. Disponível em: < <http://www.unifebe.edu.br>>. Acesso em: 6 out. 2008.